



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

**AS INFLUÊNCIAS DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DA CRIANÇA**

CINTHIA DE ALMEIDA RIBEIRO LÔBO

**ANÁPOLIS
2014**

CINTHIA DE ALMEIDA RIBEIRO LÔBO

**AS INFLUÊNCIAS DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DA CRIANÇA**

Trabalho apresentado na disciplina de Orientação de TCC Clínico para obtenção de nota no curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob a orientação da Professora especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS
2014

CINTHIA DE ALMEIDA RIBEIRO LÔBO

AS INFLUÊNCIAS DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Relatório de estágio supervisionado apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 09 de agosto de 2014.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof.^a Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Prof.^a Ms. Márcia Sumire Kurogi
Convidada

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

(Jean Piaget)

RESUMO

A instituição escolar, ao longo dos tempos, apresenta algumas queixas em relação a problemas escolares e às dificuldades de aprendizagem apresentada pelo educando. O presente trabalho consiste em um relato a partir da experiência no estágio supervisionado de Psicopedagogia Clínica, realizado numa escola municipal da rede pública de ensino, na cidade de Anápolis, no estado de Goiás. Utilizou-se como referencial teórico um estudo de profissionais da educação, teóricos da Psicologia e de Psicopedagogos acerca da Psicopedagogia Clínica, as reflexões sobre as dificuldades do educando. Diante disso, tornam-se necessárias as investigações e análises acerca dos aspectos, as variações na identificação dos sintomas, fenômenos e possíveis causas que possam estar contribuindo para a produção e perpetuação destes problemas, afetividade no processo de abordagem e a influência familiar no processo de ensino-aprendizagem, sabendo-se que a família é importante na orientação dos filhos nas séries iniciais.

Palavras-Chave: Diagnóstico. Família. Psicopedagogia.

ABSTRACT

The school, throughout the ages, has some complaints about school problems and learning difficulties presented by the student. The present work is a report from the supervised internship experience in Educational Psychopedagogy Clinic, held a municipal school of public schools in the city of Anápolis, the state of Goiás. Was used as a theoretical study of education professionals, Psychology theorists and educational Psychologists about the educational Psychopedagogy Clinic, reflections on the difficulties of educating. Therefore, become necessary investigations and analyzes on issues, variations in identifying the symptoms, possible causes and phenomena that may be contributing to the production and perpetuation of these problems, affectivity in the process of addressing and family influence in the teaching-learning process, knowing that the family is important in guiding children in the initial series.

Keywords: Diagnosis. Family. Psychopedagogy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
PSICOPEDAGOGIA	09
1 DIAGNÓSTICO	11
1.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA.....	11
1.2 OBSERVAÇÃO DO APRENDENTE.....	12
1.3 E.F.E.S (Entrevista Familiar Exploratória Situacional).....	14
1.4 E.O.C.A. (Entrevista Operativa Centrada Na Aprendizagem)	14
1.5 1º SISTEMA DE HIPÓTESES.....	15
1.6 S.L.C.A. (Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem).....	16
1.7 ANAMNESE.....	17
1.8 PROVAS PEDAGÓGICAS.....	17
1.9 PROVAS OPERATÓRIAS.....	18
1.10 PROVAS PROJETIVAS.....	19
1.11 PROVAS PSICOMOTORAS.....	20
1.12 2º SISTEMA DE HIPÓTESES.....	20
1.13 3º SISTEMA DE HIPÓTESES.....	21
2 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	22
3 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO	24
4 ENCAMINHAMENTO	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28
ANEXOS	29

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um relato descritivo a partir da experiência no Estágio Supervisionado de Diagnóstico Psicopedagógico Clínico realizado na Escola Municipal J. L. de O. da rede pública de ensino, na cidade de Anápolis, no estado de Goiás. Apresenta uma reflexão do tema “As Influências da Família no Processo de Aprendizagem da Criança”, sabendo-se que a família é importante na orientação dos filhos nas séries iniciais.

Brambatti (2010) afirma que se deve evidenciar a influência da parceria família / escola a qual a criança sendo um ser social está inserida, pois estamos em tempos de desintegração dos valores de um mundo dominador, um dos obstáculos para o não desenvolvimento de suas potencialidades. Segundo Freire (1987):

Na raiz de sua inconclusão, os que escrevem num permanente movimento de busca. Humanização e desumanização, dentro da história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidades dos homens como seres inconclusos e conscientes de sua inconclusão.

Não se pode falar das dificuldades de aprendizagem de um indivíduo sem se preocupar e observar o contexto situacional e interpessoal em que ele está inserido (FONSECA, 1999)

Durante o período de realização do diagnóstico vivido na escola convivendo com o educando, pais e professores percebe-se que a socialização para a construção do saber é uma tarefa que basicamente tem origem associada à família. Os pais são para Fernández (1991) as primeiras figuras que ensinam, oportunizando que o educando construa uma matriz de aprendizagem posterior. A família como grupo tem características próprias e importantes na formação do educando.

Foi aplicado questionário aos pais e docentes para identificar quais as dificuldades que se depara o educando e a realização de pesquisa bibliográfica para construção de conhecimento sobre o tema em questão.

Através dos dados coletados o diagnóstico preventivo terapêutico será proposto para o sucesso da aprendizagem da criança. Todo o processo de observação será registrado em fichas de acompanhamento do educando como também as entrevistas realizadas com os pais professores, o desenvolvimento do educando em atividades propostas dentro da Psicopedagogia Clínica.

Através do estágio surge o desejo de que a Psicopedagogia traga o suporte necessário à caminhada a ser percorrida enfrentando os diversos saberes do desconhecido mundo de cada um, valorizando a busca do conhecimento.

PSICOPEDAGOGIA

A Psicopedagogia é uma ciência que atua no campo da Saúde e Educação ao lidar com o processo de aprendizagem humana, seus padrões normais e patológicos considerando a influência do meio social, familiar e cultural no seu desenvolvimento utiliza procedimentos próprios da Psicopedagogia campo de conhecimento caracterizado pela interdisciplinaridade dos saberes, práticas e fundamentação teórica da Pedagogia, da Psicologia, da Epistemologia Genética, da Linguística, da Psicanálise e da Psicologia, segundo a Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp (2013).

Em outras palavras, é uma área de estudo, voltada para a pesquisa e compreensão das causas que originam determinados problemas de aprendizagem, e com a finalidade de atender os sujeitos que apresentam estas dificuldades (PORTO, 2006).

Anteriormente a Psicopedagogia significava o conhecimento e o estudo do sujeito individual, enquanto a educação significava o conhecimento da sociedade. A ampliação no âmbito da Psicopedagogia permitiu aprofundar o estudo, enquanto sujeito individual quanto trabalhar esses conceitos no macrossistema (VISCA, 1991).

Nesse sentido, entende-se que as causas das dificuldades de aprendizagem não estão necessariamente no sujeito, mas, segundo Fernández (1991, p.57) “estão na dinâmica das relações entre esse que possui corpo, organismo, inteligência e desejo e o meio em que está inserido”.

Segundo Bossa (1994, p.23):

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo de aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem.

De acordo com Marcon (2012), o objetivo de um psicopedagogo não deve ser o problema da aprendizagem e sim ela própria, sem deixar que os problemas se instalem para que seja possível atuar. Deve ser facilitador de uma aprendizagem prazerosa, na qual o aluno consegue expor toda a sua potencialidade; deve também

orientar o educando a como estudar, verificando se há apropriação dos conteúdos escolares, facilitando o desenvolvimento do raciocínio.

Segundo Porto (2006), o psicopedagogo deve observar desde conversas casuais, entrevistas, documentos, reuniões de diversos tipos, atividades, vida em instituição, e também ouvir os gestores e docentes participantes da instituição, pois esse mapeamento deve apresentar e descrever a instituição de forma verdadeira.

Portanto, o Psicopedagogo está a serviço do ensino, fundamentando na identidade profissional que integra as questões que envolvem o desenvolvimento cognitivo, corporal, afetivo e social do aluno.

1 DIAGNÓSTICO

O objetivo do diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos no modelo de aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do seu meio social e, Paín (1991) diz que é interessante saber se as aquisições foram feitas pela criança no momento esperado ou se foram retardados ou precoces. “Isto nos permite estabelecer um quociente de desenvolvimento, que se compara o atual, para determinar o deterioramento ou incremento no processo de evolução.” (PAIN, 1991, p.45).

A escola precisa preocupar-se em atender às necessidades específicas da comunidade na qual está inserida, com a finalidade de construir uma identidade própria, o Projeto Político Pedagógico (PPP).

1.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A E. M. J. L. de O. é uma instituição mantida pela Prefeitura Municipal de Anápolis. Recebeu este nome em homenagem a J. L. de O. um dos primeiros prefeitos da cidade de Anápolis. Ministra o Ensino Fundamental com um total de 27 professores: 12 atuando nos anos iniciais e 15 nos anos finais; a parte administrativa conta com 25 funcionários e 472 alunos distribuídos nos turnos matutino e vespertino.

Os alunos matriculados, na maioria, são de família de renda baixo-média e provém de vários bairros, perto e longe da escola. Possui muitas transferências durante o ano e em decorrência disso, a aprendizagem destes alunos fica prejudicada.

A escola precisa de reforma no aspecto físico. Sua estrutura física se divide em quatro pavilhões com seis salas de aula cada: 14 salas de aula, biblioteca, Atendimento Educacional Especializado (AEE), laboratório de informática, sala de vídeo, coordenação técnica e pedagógica, duas salas para a Mais Educação, três sala para o Secretaria Municipal da Educação (SEMED). Parte administrativa com duas secretarias, dois banheiros, sala de xérox, dois depósito de material pedagógico/limpeza. Salas de aulas com carteiras em mal estado de conservação, são suficientes para os alunos e professores, contém quadros-negros e armários nas respectivas salas. Banheiros masculinos e femininos e banheiro separado para

os funcionários. O espaço é amplo, mas com vários degraus e escadas sem corrimão (que impedem os alunos a brincarem no recreio), possui rampas para deficientes, quadra de esportes e um parque que precisa de reforma.

A escola está sempre avaliando o desempenho profissional, através de reuniões pedagógicas, apontando a necessidade de atualização e qualificação sempre que necessário.

Uma das dificuldades enfrentadas pela escola no momento é a falta de uma quadra coberta, para os alunos realizarem os projetos como Mais Educação, Vôlei e Educação Física.

Segundo Paín (1991, p.45):

É de suma importância à observação de campo, pois, o fator ambiental é especialmente determinante no diagnóstico do problema de aprendizagem, na medida em que nos permite compreender sua coincidência com a ideologia e os valores vigentes do grupo. Aqui nos referimos, por um lado, ao meio ambiente material do sujeito, as possibilidades reais que o meio lhe fornece, à quantidade, à qualidade, frequência e abundância dos que constituem seu campo de aprendizagem habitual. Interessam as características da escola, a disponibilidade de ter acesso aos lugares de lazer, esporte, bem aos diversos canais de cultura, isto é, jornais, o áudio, a televisão, e finalmente a abertura profissional ou vocacional que o meio oferece a cada sujeito.

Portanto, a escola precisa estar atenta em sanar as suas deficiências para atender melhor às necessidades da comunidade na qual está inserida já que é participante na formação moral e cultural destas crianças.

1.2 OBSERVAÇÃO DO APRENDENTE

O educando (W.S.P.), será denominado nesse estudo, foi encaminhado pela instituição escolar para acompanhamento psicopedagógico clínico com queixa de repetência escolar, não desenvolvimento da leitura.

Foi explicado de maneira simples para o (W.S.P.) qual era a função do psicopedagogo e como seria nosso trabalho, que iríamos nos encontrar durante um determinado período e que no final, deveríamos conversar sobre as atividades realizadas.

O aprendiz (W.S.P.) demonstrou dificuldade para se expressar oralmente e na construção das frases. Parece que algo ficou fragmentado tanto o desenho como

a fala é pobre no que se refere ao conteúdo. No decorrer do estágio, o aluno demonstrou dificuldade de formular frases, o que implica comprometimento na sua aprendizagem.

Com o objetivo de conhecer e pesquisar o vínculo entre (W.S.P.) e a escola foi solicitado que desenhasse um momento escolar que o apreciasse. Utilizando papel A4 e massinha fez o Sol e seus colegas distanciando dele. Queria desenhar uma nuvem, mas disse que não dava conta. Sorri o tempo todo, mostra o desenho e pergunta se está bonito e, antes mesmo de respondê-lo diz que não ficou bom. Ao pedir que me falasse sobre o desenho e apenas disse:

_Brincando de cirandinha e gosto muito dos colegas!

Falando com a professora, a mesma se preocupa com a aprendizagem de (W.S.P.), tentando atividades em sala utilizando o alfabeto móvel estimulando à oralidade, escrita e leitura. Percebe-se que a mesma tenta entender e descobrir o porquê de sua dificuldade de aprendizagem.

Através de conversas com a gestão escolar e professora nota-se que (W.S.P.) é um aluno meigo, carente de atenção, não dá trabalho no comportamento, consegue se socializar com os colegas e é dependente na realização das tarefas escolares.

A não aprendizagem na escola dele é uma das causas do fracasso escolar, segundo Weiss (2002, p.16) o “fracasso escolar é uma resposta insuficiente do aluno a uma demanda da escola”. E ainda afirma que a aprendizagem normal se dá de forma integrada no aluno, no seu pensar, sentir, falar e ouvir.

Na observação do material escolar (W.S.P.) parece ser uma criança organizada, mas deixa tarefas incompletas. Pela ausência de leitura dificulta a escrita das palavras. Quando a professora passa o conteúdo no quadro ele demora a copiar e faz apenas cópias das palavras do quadro para o caderno sem saber o seu real significado.

Para Bossa (2000, p.91) “pensar na escola, à luz da Psicopedagogia, significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo, a participação da família e da sociedade”. É preciso ter interesse em aprender, mas o aluno não consegue sozinho, no processo de ensino aprendizagem precisa de acompanhamento familiar e escolar.

1.3 ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL (EFES)

A Entrevista Familiar Exploratória Situacional (EFES) reúne os pais com a criança para uma sessão conjunta com duração de cinquenta minutos, tornando-se possível fazer uma análise da dinâmica que envolve várias pessoas da família. Tem como objetivo a compreensão da queixa nas dimensões familiar e escolar, a captação das relações e expectativas familiares centradas na aprendizagem escolar.

Segundo Weiss (2002, p. 50):

Como primeira entrevista, vi a compreensão da queixa nas dimensões da escola e da família, a capacitação das relações e expectativas em relação à atuação do terapeuta, a aceitação e o engajamento do paciente e de seus pais no processo diagnóstico, a realização do contrato e do enquadramento e o esclarecimento do que é um diagnóstico psicopedagógico.

Para a entrevista compareceu apenas a mãe e o aluno (W.S.P.) que ouviu atento a nossa conversa.

(W.S.P.) é um menino de 11 anos cursando o 3º ano do ensino fundamental, mora com a mãe, os irmãos, avó materna e o tio avô, e é o filho do meio dos três filhos. A mãe não trabalha e o pai possui outra família e não mora nesta cidade, mas deste que era pequeno não tem contato com (W.S.P.), o qual não gosta de mencionar sobre o pai. “O meu pai é meu tio C. eu não tenho outro”, relata (W.S.P.) na sessão.

Na entrevista com a mãe foram coletadas informações importantes para esta pesquisa, uma vez que tem objetivo de conhecer o vínculo familiar. Em sua concepção (W.S.P.) gosta muito de brincar na rua e na casa dos vizinhos, é uma criança agressiva e teimosa para fazer atividades escolares. A mãe usa como desculpa o seu desinteresse na educação, por não comparecer na escola em algumas reuniões e/ou não procurar a professora para obter informações da real situação escolar de (W.S.P.), a pouca instrução escolar que obteve e falta de tempo.

1.4 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)

As atividades realizadas na EOCA, assim como o material a ser usado, variam de acordo com a idade e a escolaridade do educando. O material usado para (W.S.P.) foi composto de folhas de papel ofício A4, lápis de escrever (sem ponta),

apontador, borracha, lápis de cor, giz de cera, tinta guache, pincel, tesoura, régua, revistas para recortar, massa de modelar e alfabeto móvel.

No início da entrevista a criança parecia estar pouco a vontade, olhava tudo e se mexia muito na cadeira como se procurasse algo e sempre com um sorriso tímido e inseguro.

Utiliza-se a seguinte proposta: “Gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu. Esta caixa tem um material e você pode usá-lo como quiser”.

O corpo parecia falar por ele, “o organismo transversalizado pelo desejo e pela inteligência, conforma uma corporeidade, um corpo que aprende, goza, pensa, sofre ou age.” (FERNÁNDEZ, 1991, p. 57).

Quando pegou a caixa, pegou todos os objetos nomeando-os enquanto colocava em cima da mesa com muito cuidado. Em seguida, iniciou utilizando folha de papel A4 cor branca e lápis de cor desenhando algo na parte inferior da folha e depois pegou uma revista começou a folhear encontrou dois corações recortou com uma tesoura e colou no desenho. Ao perguntar o que significava o desenho e a colagem, me disse:

_ Aqui é uma rua e os dois corações são minha mãe que precisa de saúde. Ficou muito feio, posso fazer outro?

Pegou outra folha de papel A4 cor rosa e folheou novamente a revista, recortou flores, imagens de papai Noel e me perguntou o que estava escrito na revista. Pedi que lê-se a mensagem e a frase “eu te amo”. Recortou a frase e colou-a junto às flores. Quando terminou a colagem, ele me disse:

_ Gosto muito de natal, de ganhar presentes e gostaria que minha mãe enfeitasse a casa.

Compreende-se que (W.S.P.) é uma criança carente, remete o aprendizado para o amor. As flores e o natal nos falam de algo sublime, amor, família, presentes e lar, algo que deseja e anseia ter.

1.5 1º SISTEMA DE HIPÓTESES

A partir das entrevistas e observações sugere-se traçar o primeiro sistema de hipóteses para a continuação do diagnóstico. Essas hipóteses levantadas podem ou não ser confirmadas no decorrer do diagnóstico.

(W.S.P.) tem histórico de repetência escolar, ausência de leitura e escrita, omissão de letras, vocabulário pobre, ciumento, carente de atenção.

Só ensina quem aprende e cada pessoa tem uma maneira pessoal de aproximar-se do conhecimento afirma Fernández (1991, p.107):

Em cada um de nós, podemos observar uma particular “modalidade de aprendizagem”, quer dizer, uma maneira pessoal para aproximar-se do conhecimento e para conformar seu saber. Tal modalidade de aprendizagem constrói-se desde o nascimento, e por ela nos deparamos com a angústia inerente ao conhecer-desconhecer.

Nota-se no caso observado uma fragilidade em relação à afetividade, a baixa estima e o desejo de querer aprender, porém se percebe a grande influência negativa familiar de forma que a sua família se encontra desestruturada.

Portanto, o 1º sistema de hipóteses é de caráter epistemofílico onde há uma carência por parte do aprendiz pela ausência do pai e a falta de atenção da mãe.

1.6 SESSÃO LÚDICA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (SLCA)

Para a realização das atividades lúdicas, utilizou os seguintes materiais da caixa: massa de modelar, quebra-cabeça, bonecos, jogos (memória e dominó) e brinquedos pedagógicos. O material foi muito rico, podendo ter várias interpretações.

“O saber se constrói fazendo próprio o conhecimento do outro, e a operação de fazer próprio o conhecimento do outro só pode fazer jogando. Aí encontramos uma das interseções entre o aprender e o jogar” (FERNÁNDEZ, 1991, p.165).

(W.S.P.) apreciou muito a sessão por causa dos objetos contidos na caixa explorando-os sem o menor receio. Criou com facilidade uma boa relação, ampliando o espaço de confiança e podendo mostrar o que sabia (escrita, leitura e classificação).

No jogo de dominó contava as pintinhas das peças se cansando rápido.

Não se apropria do objeto, não explora (assimilar e acomodar). Manteve uma brincadeira sem muita criatividade parece não ter demonstrado capacidade para construir algo com início, meio e fim. Ao mesmo tempo em que simbolizava problemas com o conhecimento e o afeto, trazia questões de identidade devido a influência negativa familiar, aliado à grande insegurança, exigência interna e pessimismo.

1.7 ANAMNESE

A entrevista de *Anamnese* é um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico que possibilita conhecer a história de vida, integrar-se das dimensões do passado e presente do aluno. A visão familiar traz preconceitos, expectativas de vida, afetos de (W.S.P.).

“Enquanto não se analisa cada um dos membros de uma família, é difícil entrever as necessidades inconscientes da criança e os desejos inconscientes do pai” (AJURIAGUERA, apud, FERNÁNDEZ, 1991, p.153).

A mãe durante a entrevista deixou vários pontos sem respostas, pois quando (W.S.P.) nasceu e até certo período eles moravam com avó paterna, sua criação ficava na responsabilidade da avó. Percebe-se uma família desestruturada, pela falta de relacionamento entre eles.

Sobre as dificuldades de aprendizagem de (W.S.P.) a mãe diz ter procurado acompanhamento para o filho, que toma medicamentos controlados por ser agressivo e acrescenta não sabe lidar com as ações do filho.

Winnicott (1982, p.262) esclareceu que “a agressão tem dois significados. Por um lado, constitui direta ou indiretamente uma reação à frustração. Por outro lado, é uma das muitas fontes de energia de um indivíduo”. A agressividade, levar a criança à manifestação do desejo e à diferenciação do seu mundo externo.

A reflexão sobre estes e outros dados colhidos na entrevista de *Anamnese* possibilitará contextualizar o aluno no ambiente familiar e escolar; e traçar as hipóteses que ligam os fatos, assim o primeiro sistema de hipóteses continua e fica fortalecido.

1.8 PROVAS PEDAGÓGICAS

Nas Provas Pedagógicas o diagnóstico psicopedagógico deve promover situações em que ler e o escrever tenha um significado para o aluno observando o modo como se aproxima ou evita atividades propostas.

Segundo Piaget (1978, p.102):

O conhecimento não é uma cópia da realidade. Para conhecer um evento, não basta simplesmente observá-lo e fazer uma cópia mental ou uma imagem dele para conhecer um objeto é preciso agir sobre ele, conhecer é modificar, transformar o objeto e compreender o processo de sua

transformação e, em consequência disso compreender de que modo o objeto é construído.

O conhecimento de (W.S.P.) nas provas pedagógicas é muito escasso. Diante dos livros apresenta ausência de leitura, olha apenas as gravuras e nenhuma criatividade para inventar e/ou recontar a história.

Diante das palavras tenta o tempo todo adivinhá-las apresentando dificuldades de superação do realismo nominal. A escrita parece ser de uma criança de idade inferior, tem dificuldades em diferenciar letras uma das outras e, mesmo fazendo cópias executa com dificuldade.

A ausência de leitura reflete nas outras disciplinas o que o leva a evitar as tarefas escolares. Para escrever é desagradável para (W.S.P.), é visível nele.

Ao perguntar se gosta de livros e ele me diz:

_Sim, melhor ainda quando leem para mim.

Pergunto quem e quando leem pra ele.

_Ninguém em casa e às vezes a professora na escola.

Percebe-se pela fala, ações e emoções que (W.S.P.) é pouco estimulado pela família quando se refere em aprendizagem. Fernández (1991, p. 96) refere-se séries complementares de Freud sobre o lugar da família como modelo na gestação do fracasso escolar:

A combinação de fatores congênitos, hereditários, junto com as experiências infantis no ambiente familiar ou social, constitui a chamada de série da disposição, a qual, por influência dos motivos atuais ou desencadeantes, por sua vez condicionados pela disposição, determina o surgimento da enfermidade mental.

Sendo assim, compreende-se que o aluno (W.S.P.) é um sujeito epistemofílico pela falta de estímulos e incentivos por parte da família em relação às suas atividades escolares.

1.9 PROVAS OPERATÓRIAS

Para Weiss (2002, p.174) as provas operatórias “busca determinar a capacidade do sujeito usar juízos práticos em situações sociais do cotidiano, a interiorização da moral social, de lidar com suas experiências de forma socialmente aceita lidar com suas emoções nessas situações.”

É uma forma de interação entre o ensinar e o aprender, doar e receber, uma troca humana que se estabelece no processo de ensino-aprendizagem.

Nas provas operatórias o aprendente não conseguiu realizar com êxito. Demonstrou ter pouca noção de adição, classificação e nas provas de conservação de comprimento e tamanho apresentou dificuldades de diferenciação.

1.10 PROVAS PROJETIVAS

Nas Provas Projetivas observa-se o emocional, afetividade e os vínculos do aluno em relação ao seu meio familiar, escolar e consigo mesmo através de desenhos sobre temas sugeridos no decorrer da sessão sem interferência.

O exame das provas projetivas permitirá, em geral avaliar a capacidade do pensamento para construir, no relato ou no desenho, uma organização suficiente coerente e harmoniosa como para veicular e elaborar a emoção; também permitirá avaliar a deteriorização que produz no próprio pensamento, quando o resulta excessivo. O pensamento incoerente não é a negação do pensamento, ele fala ali mesmo onde se diz ou não nada e isto oferecerá a oportunidade de determinar a norma no incongruente e saber como o sujeito ignora (PAIN, 1991, p.61).

(W.S.P) chegou perguntando o que iríamos fazer. Foi instruído que pegasse uma folha A4 para desenhar o seguinte tema: “você e sua família na sua casa”.

Sempre muito tímido sem dizer que sim ou que não começou a desenhar desta vez mais concentrado usando lápis de escrever e borracha (apaga o desenho o tempo todo). Em meio ao desenho pensou muito e me disse: “ eu desenho feio”, e continuou.

Desenhos minúsculos, com pouca diferenciação e ausência de criatividade. Quando terminou perguntei quem era cada um e que me falasse algo sobre cada membro da família.

Desenhou: a mãe “nada”; o irmão “joga bola”; a irmã “estuda e vai pra igreja evangélica orar”; o tio C. se refere como “pai vende carro e minha mãe limpa a casa”; avó materna “bate-perna” e os cachorros “late a noite toda e não gosto quando as pessoas fazem mal a eles”.

Depois da leitura do desenho percebeu que faltava alguém, ele mesmo.

Fernández (1991) considera que a significação simbólica ocorre ao mesmo tempo que é demonstrada a capacidade de organização lógica. Afirma que o pensamento inteligente e simbólico estão entrelaçados; “quando falta um deles, a

trama se constrói.” Afirma que em um diagnóstico se deve analisar os recursos cognitivos que possibilitam a organização da projeção, expressão dramática do sujeito e a comunicação de suas angústias expressas no tipo de leitura da realidade.

Na realização das Provas Projetivas o aluno (W.S.P.) demonstrou em desenho, ausência de criatividade e expressa carência afetiva quando não desenha ele mesmo em meio à família.

1.11 PROVAS PSICOMOTORAS

As Provas Psicomotoras tem como objetivo observar a capacidade do aluno possui para conhecer e utilizar o seu próprio corpo.

Durante o recreio (W.S.P.) roí as unhas (Onicofagia) e corre o tempo todo, joga bola com outras crianças (meninos e meninas) e percebe-se que gosta de brincar com crianças da sua idade e menores. Em atividades psicomotoras demonstrou ter realizado com satisfação e interesse, mesmo quando apresentava alguma dificuldade.

A modalidade de pobreza do referido sujeito é “a hipoacomodação resultando na pobreza de contato com o objeto, dificuldade na internalização de imagens, a criança sofreu a falta de estimulação ou o abandono.” (FERNÁNDEZ 1991, p. 110).

A dimensão cognitiva de (W.S.P.) está prejudicada nos aspectos afetivo, cultural, escolar e familiar. É preciso compreender que a criança tem uma longa caminhada pela frente e que quanto mais for estimulada melhor será seu rendimento escolar e seu desenvolvimento nas atividades cotidianas.

1.12 2º SISTEMA DE HIPÓTESES

No segundo sistema de hipóteses confirmam-se as hipóteses levantadas no primeiro.

No caso observado pode-se verificar com clareza a ausência de afeto e o abandono familiar. No desenho da família, (W.S.P.) desenhou toda sua família, e cachorros e esqueceu dele mesmo. Creio que o aprendente não se sente parte desta família.

No desenho do momento escolar, o aprendiz colocou seus colegas de sala distanciados dele, e o que se percebeu na observação é que ele tem muitos amigos mas sempre está brigando com eles.

Em relação ao ambiente escolar, até o momento do estágio a gestão definiu (W.S.P.) como caso perdido, com falas pessimistas, “a mãe não liga então não adianta”, “já tentamos de tudo ele não tem jeito”. A professora tem procurado meios para orientar (W.S.P.) a atingir a finalidade de desenvolver seu conhecimento através de atividades diferenciadas dos demais alunos.

1.1 3º SISTEMA DE HIPÓTESES

O terceiro sistema de hipóteses foi fechado depois de analisar e reafirmar o primeiro e o segundo. Hipóteses levantadas após as queixas apresentadas por parte da instituição escolar, familiar, observações, entrevistas e atividades realizadas durante o convívio com o aprendiz.

“...a educação forma um todo, e a atividade que a criança executa com relação a cada uma das disciplinas escolares supõe de caráter e um conjunto de condutas morais, assim como supõe uma certa tensão da inteligência e mobilização de interesse.” (PIAGET, apud, CARRARA, 2004, p.177).

Sendo assim, no caso observado pode-se verificar com clareza a ausência de afeto e o abandono familiar identificando o principal conflito, pois na fase da proto-aprendizagem houve alguma ruptura que conseqüentemente esse aprendiz carregou consigo até chegar na fase da aprendizagem sistemática e, como interferência na aprendizagem do aprendiz (W.S.P.), percebe-se que lhe falta vínculo no aspecto cognitivo, afetivo, cultural, escolar e familiar.

2 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

O aluno observado neste estudo psicopedagógico, representado pelas siglas (W.S.P.), apresenta grande desejo de aprender e descobrir o mundo à sua volta de acordo com sua curiosidade diante dos objetos que lhe foram apresentados no decorrer do diagnóstico. Possui uma baixa estima ocasionada pela falta de estímulos, elogios e vínculos afetivos familiares. Sente grande falta da figura e da presença paterna, da afetividade e atenção materna representados na fala, desenhos e relacionamentos com os outros, e sempre tenta chamar a atenção da mãe ao provocá-la.

(W.S.P.) encontra-se no estágio edípico, que Freud localiza o aparecimento de uma relação triangular singular entre pai, mãe e filho, que configura o complexo de Édipo, neste caso uma relação de amor que tem como objeto a mãe. “Assim, o amor infantil dirigido ao progenitor do sexo oposto carrega também impulsos de ciúme e rivalidade dirigidos ao progenitor do mesmo sexo” (CARRARA, 2004, p.31). Situação que suscita sentimentos de ciúme, amor e ódio.

Nota-se claramente que a emoção familiar é causada negativamente pela falta do pai e no desapego da mãe causando angústia a criança, leva a entender que (W.S.P.) não tem estrutura afetiva.

Sujeito epistemofílico onde há uma carência por parte do aprendiz pela ausência do pai e a falta de atenção da mãe.

Sujeito epistemológico onde a família não liga para as rotinas escolares.

O processo de aprendizagem exige a atuação do adulto junto com a criança, mas, para se apropriar de um objeto ou de uma habilidade, a criança precisa realizar, ela própria, as atividades, e não o educador por ela ou para ela. (CARRARA, 2004).

Durante as provas realizadas constatou que (W.S.P.) demonstra muitas dificuldades de aprendizagem. Sujeito Epistêmico por apresentar em um nível de leitura, escrita e fala ainda em desenvolvimento abaixo do esperado de acordo com sua idade. Esta dificuldade de leitura e escrita influencia na interpretação de outras disciplinas escolares. Apresenta dificuldade de superação do realismo nominal.

O aprendiz sente bem em ir à escola e ao brincar com os colegas onde constrói laços com pessoas diferentes de seu convívio habitual. Percebe-se que a professora tenta cumprir o seu papel de proporcionar o acesso ao conhecimento

sistematizado, ensinando caminhos para solucionar problemas permitindo o desenvolvimento de valores e escrita.

Compreender a dificuldade do aprendente é essencial para que a interferência do ensinante seja eficaz no desenvolvimento da aprendizagem sendo mais significativo e produtivo para (W.S.P.).

Indico para (W.S.P.) acompanhamento psicológico e psicopedagógico. Com a ajuda destes profissionais torna-se mais fácil resgatar a autoestima do educando, criar situações para o seu pleno desenvolvimento e enfrentar seus conflitos internos.

Vale ressaltar que a falta dos pais de (W.S.P.) precisa ser sanada, precisa haver interação e vínculo com o meio familiar. A mobilização não é apenas da família, mas da escola e de todos os que se preocupam com a criança. É preciso revisar o caminho a ser percorrido.

3 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO

Resumindo, durante a execução do diagnóstico, observa-se a postura corporal, o sentar, as tensões e relaxamento, a fala, o modo que segurava o lápis, o modo de se aproximar do material, a concentração da atenção, o prazer ou não de ler, escrever e diante de jogos pedagógicos.

Funcionava a cada ação produzida uma determinada significação casual, que o impedia de criar coordenações necessárias. Faltava-lhe a coordenação e equilíbrio entre o mecanismo de assimilação e o de acomodação. Ao expor o pensamento provoca algo no lugar de uma pausa que impedia de continuar adiante.

Os transtornos de aprendizagem são diagnosticados individualmente, quanto à leitura, matemática, fala ou escrita estão abaixo do esperado de sua idade, escolarização e nível de inteligência. Os problemas de aprendizagem interferem significativamente no rendimento escolar ou nas atividades da vida diária que exigem habilidade de leitura, matemática ou escrita. Baixa autoestima, a falta de estímulo e carência familiar pode estar associada com os transtornos de aprendizagem.

De acordo com as teorias do estudo de Ferreiro e Teberosky (1999), a respeito da função social e do valor da escrita, (W.S.P.) se encontra no nível 2 da construção de conhecimento (trajetória de vida e escolar) onde pensa que são necessários diferentes caracteres para que se possa escrever coisas diferentes. A forma do grafismo apresentado pelo aprendente é mais semelhante às letras e utiliza diferentes combinações para escrever diferentes palavras. Nas palavras de Ferreiro e Teberosky (1999, p.283): “uma construção real e inteligente por parte das crianças desse objeto cultural, por excelência, que é a escrita”, objeto que permitiu a construção de outras vivências e conhecimentos pelo aprendente.

É imprescindível que a mãe interaja na aprendizagem de (W.S.P.) influenciando e motivando o desejo e a necessidade de aprender e, interferindo em sua organização direta na realização das atividades escolares, assumindo um compromisso como prioridade a rotina familiar.

4 ENCAMINHAMENTO

Encaminhar um aprendente ao acompanhamento é necessário que se faça um longo caminho de busca para compreender as dificuldades levantadas através das observações neste estágio.

Após toda a análise realizada encaminha-se (W.S.P.) a um tratamento psicológico para trabalhar a questão da superação da timidez, relação de afetividade e vínculos familiares.

Acompanhamento psicopedagógico para que possa identificar a origem às fraturas no seu processo de aprendizagem em sequência a intervenção de modo a saná-las ajudando-o no seu desenvolvimento cognitivo, resgatar sua autoestima, recomeçar com prazer e principalmente aprender a lidar com seus conflitos internos diante das dificuldades de aprendizagem.

Vale ressaltar que a falta dos pais de (W.S.P.) precisa ser sanada de alguma forma, precisa haver interação e vínculo com o meio familiar. A mobilização não é apenas da família, mais da escola e de todos os que se preocupam com a criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerou-se o conhecimento sobre a Psicopedagogia, o Psicopedagogo e sua atuação profissional na clínica após leituras, pesquisas, observações e determinação para a realização deste trabalho.

Conclui-se que muitos docentes ainda têm carências teóricas e metodológicas em relação a alunos que apresentem alguma dificuldade na aprendizagem. O docente precisa ser um artista, motivador e trabalhar a autoestima do aprendente em sala de aula.

Quando a família e/ou a escola conscientizar de que a educação não é apenas conteúdos mínimos exigidos e aproveitar o tempo que passa com o filho/aprendente para ganhar sua confiança, manter comunicação afetiva, estimulando e auxiliando em direção à construção do conhecimento, essa criança apresentará uma facilidade maior na resolução de problemas atuais de sua própria fase escolar.

Segundo Carrara (2004, p. 145) o processo de aprendizagem resulta de uma ação conjunta entre o educador, a família e o aprendente, onde o sujeito que aprende apropria do objeto reproduzindo seu uso social para o qual foi criado:

Essa concepção de processo de aprendizagem traz, para a reflexão pedagógica, a compreensão de que a aprendizagem não resulta de um processo de criação, mas de um processo de reprodução do uso que a sociedade faz dos objetos, das técnicas e mesmo das relações sociais, dos costumes, dos hábitos, da língua.

O diagnóstico é uma ferramenta importante para a atuação do Psicopedagogo Clínico e, o qual auxilia os professores a identificar aspectos em relação a problemas e dificuldades de aprendizagem que seus alunos estejam apresentando. Baixa autoestima, a falta de estímulo e carência familiar pode estar associada com os transtornos de aprendizagem.

É sabido que cada pessoa tem seu pensamento, neste processo, oferecer ao aprendente chances de crescimento, onde será resgatado o aprender, vínculos afetivos e a autoestima.

Dessa maneira, durante a realização do diagnóstico, o psicopedagogo clínico deve buscar esclarecimento sobre as queixas trazidas pela escola e pela família, acerca das dificuldades que o aprendente apresenta frente ao aprender e ao conhecer.

O psicopedagogo fazendo uso de seus conhecimentos forma uma triangulação com a família e o aprendente. Junto aos pais, cria espaço para a reflexão sobre o papel de cada um possibilitando o reconhecimento de que os vínculos afetivos fazem parte do processo de aprendizagem.

“A preponderância afetiva sobre o pensamento está presente nas explicações sobre o mundo objetivo, revelando as origens afetivas da atividade cognitiva.” (CARRACA, 2004, p.61).

REFERÊNCIAS

- ABPp. Associação Brasileira de Psicopedagogia. **O que é Psicopedagogia**. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/faq_oquee.htm>. Acesso em: 01set. 2013.
- BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- _____. **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos**. São Paulo: Vozes, 2000.
- BRAMBATTI, F. F. **A importância da família na educação de seus filhos com dificuldades de aprendizagem escolar sob a ótica da Psicopedagogia**. Revista de Educação: IDEAU, 2010.
- CARRARA, Kester. **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da leitura e da escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- FONSECA, N. G. **A influência da família na aprendizagem da criança**. São Paulo: CEFAC, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MARCON, Denise. PORTAL EDUCAÇÃO, 2012. **O Papel do Psicopedagogo**. Disponível em <<http://www.portaleducacao.com.br/psicologia/artigos/12496/o-papel-do-psicopedagogo#ixzz2dlsk2Ye2>>. Acesso em: 02 set. 2013.
- PAIN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. Editora Wak, 2006.
- VISCA, Jorge. **Psicopedagogia – Novas contribuições**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- WEISS, Maria Lúcia. **Psicopedagogia Clínica, uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- WINNICOTT, Donald. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

ANEXOS**ANEXO A – DECLARAÇÃO****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do Curso de Pós-Graduação Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, _____ de _____ de 20____.

ANEXO B - ENCAMINHAMENTO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno (a)

Nascido (a) em ____ / ____ / ____ regularmente matriculado na ____
série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita
de: _____

Hipótese Diagnóstica:

Observações:

Anápolis, ____ de _____ 20__.

Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga-Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluno Estagiário
Pós Graduação em
Psicopedagogia

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL.
PROFª ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO D – FICHA DE FREQUÊNCIA

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E
INSTITUCIONAL Anápolis-GO



Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO:

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Campo de Estágio: _____

Nome do professor-supervisor: ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

Nome do profissional de campo: _____

Nome do estagiário: _____

2. FREQUENCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura (1)

(11) A assinatura da frequência de atividades de campo seguirá o seguinte procedimento:
Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO E – TERMO DE COMPROMISSO**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, _____
Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma ____ Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / _____. Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, ____, de _____ 20 ____.

Assinatura: _____

C.P.F.: _____

R.G.: _____

ANEXO F – ANAMNESE

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

A N A M N E S E

A – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do (a) cliente: _____ Idade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: _____ Local: _____

Endereço: _____

Fone: _____ Celulares: Pai: _____ Mãe: _____

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____

B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____

_____ Fone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separada da família, endereço: _____

_____ Fone: _____

B-1 – RESPONSÁVEIS:

Nome: _____

Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B-2 IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)

B-3 PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau de parentesco?

Pais Casados () Separados ()

Pai Ausente ()

Motivo: _____

Mãe Ausente ()

Motivo: _____

Pais adotivos ()

Com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual (ais) motivo(s) que levaram a adotar uma criança?

A condição do filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desse de quando tomou conhecimento?

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (os) motivo(s) que impede(m) de tornar conhecimento?

C – CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados)

Gravidez planejada: Sim () Não ()

Houve quedas: Sim () Não ()

Ameaças de aborto: Sim () Com quantos meses? _____ Não ()

Alguma doença? Sim () (qual(is) _____) Não ()

Uso de medicamentos Sim () qual(is) _____ Não ()

Raios-X – Sim () Com quantos meses? _____ Não ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas ao Médico (PRÉ-NATAL):

Sim () Não ()

As visitas aconteceram mensalmente?

Sim () Não ()

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez?

Sim () Quantos? _____ Não ()

Fumava: Sim () Quantos cigarros? _____ Não ()

Bebida alcoólica: Sim () Quantidade? _____ Não ()

Fez ultrassonografia?

Sim () Quantas? _____ Não ()

Para quê? E Por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando? _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro ()

Com os nove meses completos ()

Bolsa estourou em casa ()

Parto em casa ():

Quem fez o parto? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim () Não () Por quê?

Parto no hospital ():

Normal ()

Cesariana ()

Demorado ()

Rápido ()

Forçado ()

Com Fórceps()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou: Sim () Não ()

Icterícia: Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/roxa): Sim () Não ()

Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ocorridas ao nascer:

F – ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? ____horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não ()

Rejeição ao bico: Sim () Não ()

Rejeição ao leite: Sim () Não ()

Sugou muito forte: Sim () Não ()

Sugou com dificuldades: Sim () Não ()

Adormecia ao seio: Sim () Não ()

Mamou durante quanto tempo? _____

Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta:

Sim () Não ()

Mamava com exagero: Sim () Não ()

Mamava de madrugada: Sim () Não () até o _____ mês.

Fazia vômitos: Sim () Não ()

Prisão de Ventre: Sim () Não () - Muita? Sim () Não ()

Quando começou a comer comidas pastosas? _____

E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê?

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado (a) no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G - DESENVOLVIMENTO: *(responde em meses ou idade (anos))*

Comportamento:

Muito quieto ()

Agitado ()

Choro frequente ()

Calmo ()

Firmou a cabeça com _____ meses

Engatinhou aos ____ meses

Primeiro dentinho _____ meses

Babou até _____ meses.

Falou aos ____ anos.

Regurgitava? _____ quando? _____

Controle das fezes, aos _____ anos.

Sentou-se _____ meses

Controle da urina durante o dia aos ____ anos

Andou _____ meses.

Controle da urina à noite aos ____ anos.

Mão que começou a usar com mais frequência: D () E ()

Possíveis (primeiras) palavras(Caso lembre):

Deficiências na fala: Sim () Não ()

Se SIM, quais:

Convulsões, com febre: Sim () Não ().

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Convulsões, sem febre: Sim () Não ().

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

H – SONO:

Tranquilo (); agitado (); difícil ();

Com interrupções: () durante o dia () à noite ();

Dorme bem (); Mexe muito (); resmungo ();

Range os dentes (); Fala /grita (); Chora (); Ri (); Sonambulismo ();

Tem pesadelos, constante ().

Dorme no quarto dos pais ();

Precisa de companhia até “pegar” no sono ()

Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ()

I – MANIPULAÇÕES:

Usou chupeta: Sim () Não () Tempo: _____

Chupou/ Chupa o dedo: Sim () Não () Tempo: _____

Roeu ou rói unhas: Sim () Não () Quando: _____

Arranca cabelos: Sim () Não () Quando: _____

Morde os lábios: Sim () Não () Quando: _____

Pisca o(s) olhos (num gesto de tique): Sim () Não () Quando:

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () Com que idade? _____

Masturbações: Sim () Não () – Com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local ()

Quando percebeu-se este comportamento? Por quê?

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não (); Sozinha (), Com outra criança(); Quando? (descrever situação).

L – SOCIABILIDADE:

Quando bebê ia facilmente com outras pessoas? S () N ()

Prefere (ria) brincar sozinho? S () N ()

Com frequência, larga (va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros?
Sim () Não ()

Socializa (va) os seus brinquedos? Sim () Não ()

Não aceita (va) outras crianças brincando com os seus brinquedos? Sim () Não ()

Recebe (ia) com frequência a visita de amigos? Sim () Não ()

Visita (va) com frequência a casa dos amigos? Sim () Não ()

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava de brincar com os seus?
Sim () Não ()

Aceitava que outra(s) criança(s) assentassem no colo de pessoas conhecidas, como mãe, avó,
babá...? Sim () Não ()

Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? Sim () Não ()

Faz amigos, facilmente? Sim () Não ()

Têm amigos? Sim () Não ()

Conserva as amizades? Sim () Não ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na Escola, na Família e em outro ambiente?
Gosta de sair, ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e
outros ambientes? (*procure descrever*)

Descreva um dia (*de 2^a a sábado, quando os adultos estão trabalhando*) de seu (sua) filho (a):
(*Continue sendo fiel às informações!*).

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega: (*continue sendo fiel as suas
informações!*).

Descreva um Domingo de seu (sua) filho (a): (*Continue sendo fiel as suas informações!*).

M – RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Mentiras:

Fantasias:

Emoções:

Quando ocorre (m) demonstrações de:

Carinho: Com quem?

Piedade: De quem?

Raiva / Ódio: De quem?

Ciúmes: De quem?

Inveja: De quem?

Amizade: Com quem?

Prefere amigos: Mais velhos (); Mais novos (); Mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros... com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (uns)? Qual (is)?

N – ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()

Frequentou maternal? S () N ()

Frequentou Pré-escola? S () N ()

Mudou muito de escola? S () N ()

Vai bem na escola? S () N ()

Gosta da escola? S () N ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? S () N ()

Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula? Sim ()

Quando? _____

Gosta do(s) professor (es)?

Sim()

Por quê? _____

Não ()

Por quê? _____

Se é o primeiro ano no Colégio, procure resumir como foi à primeira semana:

No momento, como ele se encontra na escola, em relação:

AO COLÉGIO?

AOS COLEGAS?

AOS PROFESSORES?

ÀS MATÉRIAS?

A SI MESMO?

A FAMÍLIA?

PAI:

MÃE:

IRMÃOS:

O – DOS ADEJTIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)?

Atento ()	Sensível ()	Teimoso ()
Lento ()	Desinteressado ()	Independente ()
Persistente ()	Inseguro ()	Preocupado ()
Criativo ()	Cuidadoso ()	Interessado ()
Observador ()	Rápido ()	Submisso ()
Cruel ()	Inquieto ()	Dissimulado (a) ()
Crítico ()	Carinhoso ()	Asseado ()
Agressivo ()	Impetuoso ()	Esperto ()
Descuidado ()	Ativo ()	Mandão ()
Sociável ()	Introspectivo ()	
Curioso ()	Chorão ()	
Mimado ()	Indiferente ()	
Cauteloso ()	Participativo ()	

ANEXO G – DIAGNÓTISCO DE LEITURA

INTERPRETAÇÃO DA ESCRITA ANTES DA LEITURA

Nome: _____

Idade: _____

Data: _____

<p>Prova: Leitura de palavras com imagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observe este cartão. • Há algo para ler neste cartão? • Onde dá para ler? • O que está escrito? 	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Prova: Leitura de orações com imagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observe e diga se há algo para ser lido. • Onde? O que está escrito? 	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Prova: Leitura de palavras sem imagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diga o que está escrito em cada linha. 	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Prova: Leitura de orações sem imagem: (A 1ª leitura é feita pela o examinador).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Onde está escrito “menino”? • Onde está escrito “bola”? • Onde está escrito “ganhou”? • Onde está escrito “O”? • Onde está escrito “uma”? <p>Pedir para ler a oração toda.</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Conclusão:

Assinatura: _____

ANEXO H - EOCA

EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

Nome: _____

Idade: _____

Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...

Escolaridade do aluno: _____

Alguma repetência? () sim () não

Qual? _____

Disciplina favorita? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina de que não gosta? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina(s) indiferente(s) _____

Sempre foram essas? () sim () não

Por quê? _____

O que deseja fazer quando crescer? _____

Por quê? _____

Como foi sua entrada na escola atual? _____

Teve outras? () sim () não Como foi? _____

Você sabe por que está aqui comigo hoje? () sim () não

O que achou da idéia? _____

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou?

Eles têm razão? () sim () não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia, a fazerem:

Aos pais: _____

Aos professores: _____

Você gosta de:

Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu. Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

ANEXO I – ENTREVISTA COM O PROFESSOR**QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR**

IDENTIFICAÇÃO

Nome do aluno: _____

Idade: _____

Escola: _____

Ano Escolar: _____

Nome do (a) Professor (a): _____

Telefone para contato: _____

1- O aluno vai bem na escola? _____

2- É inquieto (agitado) na escola? _____

Em que circunstâncias? _____

3- Como se comporta em brigas? Agride ou chora? _____

Outros: _____

4- Como reage quando contrariado? _____

5- Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Para fazer o que? _____

6- Apresenta dificuldades em leitura ou escrita? _____

Quais? _____

7- Tem dificuldades em organizar os cálculos? _____

8- Como é sua postura na carteira de escrever? _____

9- Aponta muito o lápis? _____

10- Apresenta alguma dificuldade motora? _____

11- Na leitura oral apresenta:

- Leitura silábica:

- Leitura vacilante:

- Leitura corrente expressiva:

- Boa compreensão no texto lido: _____

12- Como é o aluno sob o ponto de vista emocional? _____

13- Em qual destas características a criança se encaixar mais?

- Agressiva ()
- Passiva ()
- Dependente ()
- Medrosa ()
- Retraída ()
- Excitada ()
- Calma ()
- Desligada ()
- Sem limites ()

14- Tem alguma outra dificuldade em classe? Qual? _____

15- Comparado com outra criança parece:

- Mais infantil ()
- Na média ()
- Mais amadurecida ()

Por quê? _____

Outras observações que julgar convenientes: _____

ANEXO J – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO**ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO**

Marque as questões observadas

Em relação à temática:

- fala muito durante todo o tempo da sessão
- fala pouco durante todo o tempo da sessão
- verbaliza bem as palavras
- expressa com facilidade
- apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- fala de suas ideias, vontades e desejos
- mostra-se retraído para se expor
- sua fala tem lógica e sequência de fatos
- parece viver num mundo de fantasias
- tem consciência do que é real e do que é imaginário
- conversa com o terapeuta sem constrangimento

Observação:

Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)

- o tom de voz é baixo
- o tom de voz é alto
- sabe usar o tom de voz adequadamente
- gesticula muito para falar
- não consegue ficar assentado
- tem atenção e concentração
- anda o tempo todo
- muda de lugar e troca de materiais constantemente
- pensa antes de criar ou montar algo
- apresenta baixa tolerância à frustração
- diante de dificuldades desiste fácil

- tem persistência e paciência
- realiza as atividades com capricho
- mostra-se desorganizado e descuidado
- possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
- sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um.
- ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los.
- não guarda o material que usou
- apresenta iniciativa
- ocupa todo o espaço disponível
- possui boa postura corporal
- deixa cair objetos que pega
- faz brincadeiras simbólicas
- expressa sentimentos nas brincadeiras
- leitura adequada à escolaridade
- interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos
- escrita adequada à escolar

Observação:

Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)

- desenha e depois escreve
- escreve primeiro e depois desenha
- apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
- não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita
- se nega a descrever sua produção para o terapeuta
- sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
- demonstra insatisfação com os seus feitos
- sente-se capaz para executar o que foi proposto
- sente-se incapaz para executar o que foi proposto
- os desenhos estão no nível da idade do entrevistado
- prefere matérias que lhe possibilite construir, montar criar'.
- fica preso no papel e lápis

ANEXO K – INFORME PSICOPEDAGÓGICO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica

INFORME PSICOPEDAGÓGICO

1- DADOS PESSOAIS:

- Aprendente: _____
- Data de Nascimento: _____
- Idade: _____
- Escola: _____
- Série: _____

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO:

Queixa da Escola (Professora e/ou Serviços):

- _____
- _____
- _____

Queixa da Família:

- _____
- _____
- _____

3- TEMPO DE INVESTIGAÇÃO:

Período da Avaliação:

- _____

Número de Sessões:

- _____

4- INSTRUMENTOS USADOS:

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

5- ANÁLISE DOS RESULTADOS, NOS ASPECTOS:

- Aspecto Afetivo/Emocional:

- Aspecto Social/Cultural:

- Aspecto Corporal:

- Cognitivo/Pedagógico:

6- SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA:

7- RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES:

8- OUTRAS OBSERVAÇÕES – Acréscimos de dados (novos), conforme casos específicos identificados neste momento (do INFORME):

Anápolis, __ de _____ de _____.

Estagiário
Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional

ANEXO L - EFES**ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL**

(família/aluno)

Nome: _____ Idade: _____ Data: _____

1. Há diálogo livre entre os três?

 sim não

2. Um respeita a opinião do outro, dando-lhe tempo para falar?

 sim não

3. O desacordo pode ser explicitado?

 sim não

4. Os pais permitem as interrupções do aluno, deixando-o discordar, acrescentar ou modificar fatos por eles relatados?

 sim não

5. Alguém fala mais, impedindo a expressão do restante da família?

 sim não**Obs.: Nesse caso é fundamental pedir a opinião de todos, ao mesmo tempo em que percebe como se estrutura a definição de limites dentro do próprio grupo familiar.**

6. Qual o nível de ansiedade?

 Pedido de urgência no atendimento Solicitação de frequência excessiva de sessões Solicitação de horários inadequado

7. Conhecimento que o paciente tem do motivo do diagnóstico.

8. Como compreendem a explicação sobre o que é uma avaliação Psicopedagógica?

9. Que aspectos escolhem para começar a expor a situação?

Psicopedagogo (a) Clínico e Institucional

ANEXO M – REALISMO NOMINAL

VERIFICAÇÃO DA SUPERAÇÃO OU NÃO DO REALISMO NOMINAL

Nome: _____ Idade: _____ Data: _____

QUESTÕES	RESPOSTAS DO APRENDENTE
Diga uma palavra grande: • Por que você acha esta palavra é grande?	_____ _____
Diga uma palavra pequena: • Por que você acha esta palavra é pequena?	_____ _____
Qual é a palavra maior: • ARANHA ou BOI? Por quê?	_____ _____
Qual é a palavra menor: • TREM ou TELEFONE? Por quê?	_____ _____
Diga uma palavra parecida com a palavra BOLA: Por que esta palavra se parece com a palavra BOLA?	_____ _____
Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA: Por que esta palavra se parece com a palavra CADEIRA?	_____ _____
As palavras BALA e BALEIA são parecidas? Por quê?	_____ _____
(Com as cartelas MESA e CADEIRA) Onde está escrito CADEIRA? Por quê?	_____ _____
(Com as cartelas BODE, BOLA e CABRA) Ressaltar a semelhança entre as duas primeiras. A palavra parecida com a palavra BODE é: BOLA ou CABRA? Por quê?	_____ _____ _____
(Com as cartelas PÉ e DEDO) Onde você acha que está escrito PÉ? E onde está escrito DEDO? Por quê?	_____ _____ _____

Conclusão:

Assinatura: _____

ANEXO N – PROVA DO DIAGNÓSTICO OPERATÓRIO

CONSERVAÇÃO DO COMPRIMENTO

I. MATERIAL:

- Dois fios flexíveis (barbante, lãs, correntinhas, etc.) de comprimentos diferentes (cerca de 10 e 15 cm).

II. DESENVOLVIMENTO:

A criança é levada a constatar e a afirmar desigualdade dos fios A (15 cm) e B (10 cm) e fazer o julgamento de que A é maior que B.

O examinador brinca dizendo que seriam como duas estradas, assim:

- Nesta estrada (A) a gente tem que andar a mesma coisa que (B) ou tem que andar mais aqui (A) ou ali (B)?
- Este caminho (A) é do mesmo comprimento do que este (B), mais comprido ou menos comprido que este (B)?

1ª Transformação:

- O examinador deforma o fio maior (A) até que as extremidades coincidam com as do fio (B).
- Se há duas formiguinhas, uma em cada estrada, será que as duas vão andar a mesma coisa, o comprimento da estrada será o mesmo?

O examinador procederá como nas provas anteriores quanto à argumentação e ao retorno empírico.

2ª Transformação:

O examinador faz curvas no fio (A), de modo que fique uma diferença entre uma das extremidades dos dois fios (B).

Faz-se como na 1ª transformação uma comparação dos comprimentos de (A) e (B).

O examinador fará como na transformação anterior, a contra argumentação e o “retorno empírico”, agindo conforme as respostas da criança.

III. PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS:

1. Condutas não conservativas (até aproximadamente 6-7 anos) - Nível 1:

Em cada uma das transformações, o comprimento não é conservador. Na primeira, os comprimentos são julgados iguais, e na segunda, o fio com curvas (B) é julgado menor.

O examinador procederá como nas provas anteriores em relação à contra argumentação e ao “retorno empírico”.

2. Condutas intermediárias – Nível 2:

O julgamento da criança é correto na primeira transformação e incorreto na segunda. Posteriormente, a criança pode fazer o julgamento correto na segunda, mas as respostas são instáveis sendo modificadas com a contra argumentação: não faz justificativas adequadas de respostas conservativas.

Proceder quanto ao “retorno empírico” como nas provas anteriores.

ANEXO O – PROVAS PEDAGÓGICAS DE PORTUGUÊS



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

ATIVIDADE

1) Leia o que se pede e responda:

a) O seu nome completo:

b) A data do seu aniversário:

c) A sua idade:

2) Leia e copie:

a) As vogais minúsculas e maiúsculas:

• a – e – i – o – u: _____

• A – E – I – O – U: _____

b) O alfabeto:

a – b – c – d – e – f – g – h – i – j – k – l – m

n – o – p – q – r – s – t – u – v – w – x – y – z.

c) O menino ganhou um jogo.

Agradecemos muito a sua colaboração!

ANEXO P – VÍNCULO FAMILIAR “EU E MINHA FAMÍLIA”

ANEXO Q – VÍNCULOS DE APRENDIZAGEM “EU E MEUS COMPANHEIROS”

ANEXO R – VÍNCULO CONSIGO MESMO “O QUE MAIS GOSTO DE FAZER”